

# União de esforços

Tendo como carro-chefe a sensibilização dos caminhoneiros, o Programa Na Mão Certa aposta na educação continuada e na capacitação como chave para mudar a atual realidade.

A exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas é uma realidade que passou a fazer parte da preocupação de autoridades, organizações não-governamentais, sociedade civil organizada e empresas socialmente responsáveis. Forçar crianças e adolescentes a manterem relações sexuais em troca de dinheiro ou de qualquer outra forma de gratificação é uma violência grave, que traz sérios traumas físicos e psicológicos.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), 100 mil crianças e adolescentes são explorados sexualmente todos os anos no Brasil e há, conforme levantamento realizado pela Polícia Rodoviária Federal, 1.819 pontos de risco desse crime em nossas rodovias federais. Esse panorama é favorecido por questões sociais e culturais, que fazem dessa forma de obtenção de renda uma realidade em todas as regiões do país. A condição de pobreza em que vivem muitas famílias e a falta de oportunidades de emprego e educação estão entre os principais motivos que levam à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Muitas vezes, esses problemas ocorrem também em famílias tecnicamente chamadas disfuncionais ou que registram abuso sexual intrafamiliar. Define-se como família disfuncional aquela que apresenta problemas sérios de relacionamento ou que não faz uma diferenciação clara entre os papéis familiares.

Questões culturais como o preconceito sócio-racial, o machismo e a possibilidade de o adulto exercer po-

der sobre a criança ou adolescente são outros fatores que propiciam a exploração sexual.

Para resolver problema tão complexo, é imprescindível que diferentes setores da sociedade unam esforços. É nessa articulação que se insere o Programa Na Mão Certa, desenvolvido pela Childhood Brasil.

## Na Mão Certa

Em novembro de 2006, a Childhood Brasil lançou o **Programa Na Mão Certa**, para enfrentar o problema da exploração sexual nas rodovias brasileiras. “Escolhemos esse tema devido ao seu grau de complexidade e às grandes dificuldades existentes para a sua erradicação”, comenta a diretora executiva da Childhood Brasil, Ana Maria Drummond.

### O Programa se orienta por três objetivos:

» 1º objetivo: promover a articulação entre os três setores da sociedade, o público, o privado e o terceiro setor. Essa articulação busca a atuação conjunta, a cooperação e a troca de informações e de experiências que aprimorem o enfrentamento do problema e o desenvolvimento de soluções.

» 2º objetivo: educar os caminhoneiros que trafegam pelo Brasil. O motorista está diretamente envolvido com a questão, pois trafega diariamente pelas estra-

das, vê o problema e muitas vezes é cliente da rede de exploração. Este objetivo parte do pressuposto de que esse profissional precisa ser sensibilizado e educado. Através de ações de educação continuada promovidas pelas empresas signatárias, a meta é capacitar os motoristas para que sejam agentes de proteção dos direitos de crianças e de adolescentes.

» 3º objetivo: promover o desenvolvimento das organizações que atendem crianças e adolescentes, principalmente os que se encontram em situação de risco maior. O Brasil possui 10,3 milhões de adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos. Destas, cerca de 3 milhões encontram-se em situação de extrema pobreza, o que não é determinante, mas facilita seu aliciamento por parte das redes criminosas de exploração sexual.



Tatiana Cardenal

“Escolhemos esse tema devido ao seu grau de complexidade e às grandes dificuldades existentes para a sua erradicação.”

• Ana Maria Drummond, diretora executiva da Childhood Brasil.

Na busca para atingir esses objetivos, o Programa lançou o **Pacto Empresarial Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras**. Nos primeiros 18 meses, a maior conquista alcançada foi o grande número de adesões de signatários do **Pacto Empresarial**, que já ultrapassa 350 empresas. O **Programa Na Mão Certa** defende que uma empresa socialmente responsável não pode tolerar que haja qualquer vínculo com o problema em sua cadeia de negócios.

As empresas signatárias já começam a transformar esse conceito em prática e percebem o impacto da conscientização de seus profissionais da estrada.

Uma das principais propostas do Projeto de Educação Continuada é a promoção de discussões com os caminhoneiros acerca da exploração sexual de crianças e adolescentes, permeando outras questões de seu interesse profissional. O intento é que percebam a gravidade do problema e saibam como atuar para reverter essa situação enfrentada por meninos e meninas nas rodovias brasileiras – tudo isso sem se sentirem apontados como clientes do negócio criminoso, mas como agentes de proteção.

## Ação para mudar

Que empresa deve se unir à causa? Qual a sua responsabilidade em relação a essa violação existente nas estradas? Como cada uma pode agir?

Todas as empresas que atuam em rodovias ou contratam os serviços de transportadoras ou de caminhoneiros autônomos são responsáveis pelo enfrentamento da exploração sexual nas estradas. “Não é possível fechar os olhos para a questão, como se fosse um problema alheio”, ressalta Ana Maria Drummond.

Apoiando-se no conhecimento e na metodologia propostos pelo **Programa Na Mão Certa**, muitas empresas já têm iniciativas concretas a apresentar e servem de modelo àquelas que ainda estão iniciando seus trabalhos (veja reportagens a partir da página 36). Ações aparentemente simples, mas aliadas a um esforço de diálogo e sensibilização do caminhoneiro, têm demonstrado grande eficiência.

Além das ações empresariais, há as atividades sociais desenvolvidas pelas empresas signatárias do pacto, como o exemplo do Projeto Juventude, Cidadania e Arte. Desenvolvida pela Concessionária Litoral Norte, em parceria com o Instituto Invepar e a Associação Comunitária e Recreativa de Volta do Robalo (Acravo), a iniciativa busca a geração de renda e o fortalecimento da auto-estima de jovens em situação de risco nas cidades de Arembepe e Abrantes (BA).



“O Programa trouxe à tona um assunto que estava à margem das discussões. Hoje, as empresas estão mobilizadas para acabar com o problema.”

*Carolina Padilha,*

coordenadora de programas da Childhood Brasil.

Com o esforço do **Programa Na Mão Certa**, através de seus parceiros e das empresas signatárias do **Pacto Empresarial**, já é possível enxergar um horizonte para esses meninos e meninas que hoje são vítimas das redes de exploração sexual existentes nas estradas brasileiras. O resultado de cada ação enche de entusiasmo os envolvidos na causa.

A participação crescente de todos os setores da sociedade só faz sedimentar a certeza de que estamos no caminho certo, como bem exprime a fala da criadora da Childhood, a Rainha Silvia, da Suécia: “Mais importantes que os números são as histórias de vidas transformadas que eles ilustram. São essas histórias, de inigualável riqueza humana, que alimentam o meu otimismo”.

## Quem é quem no Pacto Empresarial

Desde que o Pacto Empresarial foi proposto, cresce o número de instituições dispostas a colaborar nesta junção de esforços. Como é explicitado no próprio texto do Pacto, o trabalho conjunto a que se propõem as signatárias diz respeito a ações bastante diversificadas. Envolve desde a sensibilização do caminhoneiro até a participação em campanhas e o apoio a organizações de defesa da infância e da adolescência.

Por meio de um balanço realizado em junho de 2008, foi possível ter uma visão geral das atividades em que atuam as signatárias, que na ocasião somavam 324. O estudo foi baseado na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), uma estrutura elaborada pela Comissão Nacional de Classificação.

### **Transporte, armazenagem e entrega**

Essas atividades, diretamente relacionadas às estradas, são as que reúnem mais empresas signatárias: quase 40% do total. Das 127 empresas envolvidas em serviços de transporte, armazenagem e entrega, a maior parte (87) tem a realização de transporte rodoviário de carga como atividade principal. As demais trabalham com armazenamento e atividades auxiliares.

### **Comércio**

Cerca de 26% das signatárias atuam em atividades de comércio (85 empresas), sendo que 70 são representantes comerciais ou com atuação no comércio atacadista especializado, principalmente produtos alimentícios, bebidas e fumo. As demais atuam em comércio varejista não especializado ou especializado em artigos como peças de veículos, combustíveis, artigos para uso doméstico, roupas, produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos.

### **Indústrias de transformação**

Existem 45 empresas desse setor participando do Pacto Empresarial, correspondendo a cerca de 14% das signatárias. Treze empresas atuam na fabricação de alimentos. Outras trabalham na fabricação de produtos têxteis, de celulose ou produtos de papel, de biocombustíveis, de produtos químicos diversos, de produtos de borracha, de aparelhos e instrumentos de medida, de máquinas e aparelhos industriais, de caminhões e ônibus, ou ainda com confecção, atividades de impressão, siderurgia, manutenção ou reparação de máquinas e equipamentos.

### **Outras atividades**

Correspondem a 6% das signatárias as 20 empresas envolvidas na prestação de serviços relacionados a atividades jurídicas, contabilidade, consultoria em gestão empresarial, arquitetura e engenharia ou publicidade. Em menor número, empresas de atividades como agricultura, petróleo, eletricidade, gás, resíduos, informação e atividades administrativas.

